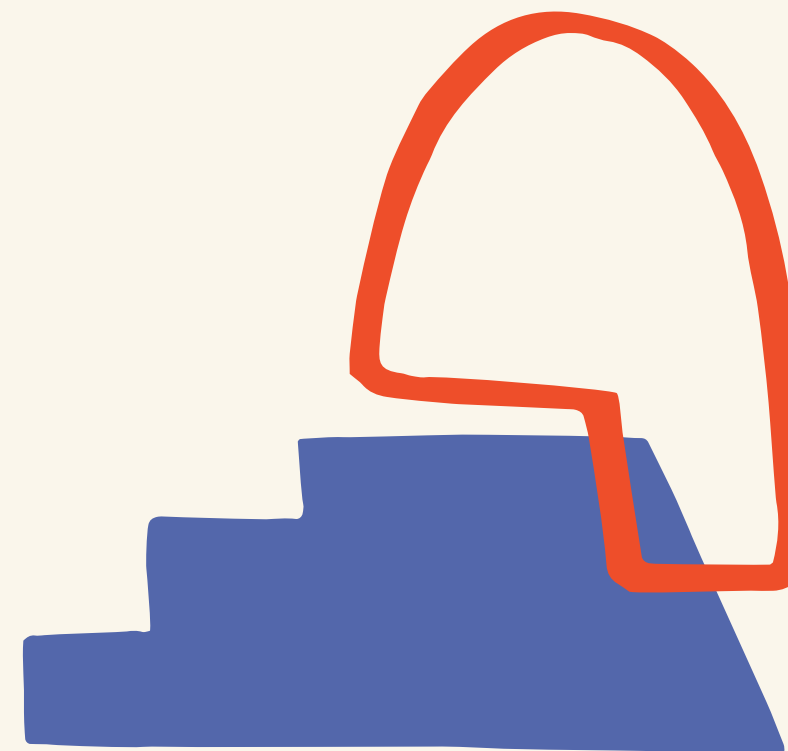
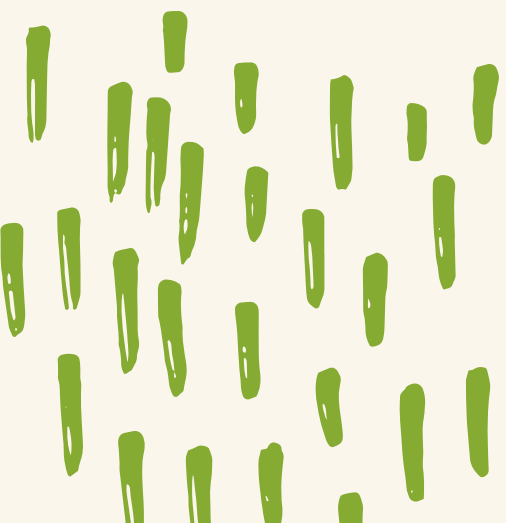




UN CORTE DE TECIDO PARA ELAS



O ponto de partida

Em 2019, estávamos com o desafio de preparar os alunos do 5º ano, reforçando e revisando alguns conteúdos para que eles fizessem bem a Prova Brasil que aconteceria logo mais ao final daquele ano. A nossa escola fica no Setor C do Bairro Mussurunga, bairro popular de Salvador. Como toda escola pública temos um desafio tanto na alfabetização na língua portuguesa como na alfabetização matemática. E em nossa escola, esse desafio é assumido por todos professores regentes e especialistas.

Posto esse desafio, fomos encontrar no estudo da Arte Abstrata e da obra de Piet Mondrian e Kandinsky, relações importante entre arte e matemática que geraram a criação em grupo de móveis compostos por figuras geométricas sólidas ilustradas com desenhos abstratos feitos pelos alunos.

O ponto de partida

Aprofundando nosso estudo em sala de aula, fomos encontrar, através de pesquisa coletiva, elementos da arte abstrata presentes em objetos utilitários e decorativos, nas pinturas das paredes de algumas casas e também nas estampas de roupas de diversas culturas.

Ao focarmos na Cultura Africana, alinhando o estudo da Arte Abstrata à temática do plano de curso da disciplina ARTES/TEATRO: ARTE E ANCESTRALIDADE, encontramos as paredes da Vila Tiébélé (vila localizada em Burkina Faso, país da África Ocidental).



O ponto de partida

Debruçados sobre as fotos e os materiais que encontramos na internet sobre as paredes da Vila Tiébélé, em sala de aula fizemos a reprodução dos elementos abstratos que encontramos ao observarmos elas minuciosamente.

Da reprodução dos elementos encontrados, cada aluno criou livremente duas composições abstratas: uma tendo como suporte o papel desenhando com lápis grafite e outra impressa em papel, utilizando técnica de xilogravura para impressão e criação dos carimbos em E.V.A.

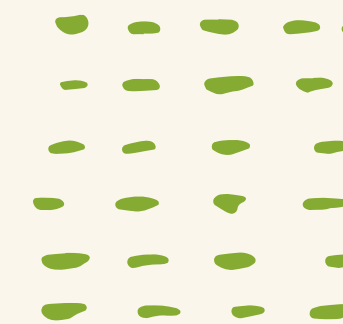




Olhando para bem perto de nós surge o projeto

Voltando nosso olhar para a cultura local, percebemos a forte presença de elementos da arte abstrata também nos tecidos confeccionados pelos Blocos Afro de Salvador. Porque não imprimirmos nossos tecidos também? Porque não estudarmos o processo de criação dessas estampas? E porque não homenagearmos mulheres negras através desses tecidos? E porque não realizarmos um desfile desses tecidos usamos nossos corpos como espaço de comunicação e veiculação de arte?

Assim da empolgação e do desejo de continuar criando, surge o projeto "Um corte de tecido para Elas", que através de atividades teóricas e práticas, os alunos vão, com a mediação do professor, realizar estudo sobre a importância destes tecidos no contexto dos Blocos Afro de Salvador, estudar suas estampas, as histórias que elas contam e como são criadas, e inspirados nesse aprendizado criar suas próprias estampas a partir do estudo da biografia de 12 mulheres negras brasileiras, africanas e norte americanas sugeridas pelo professor.



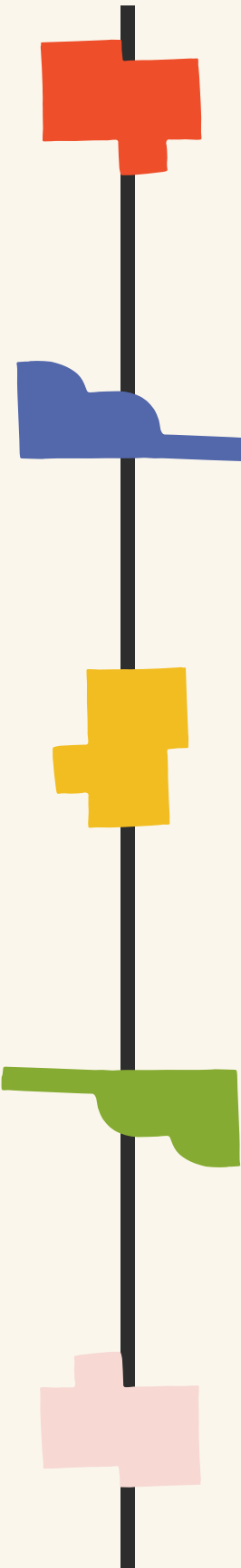
Porque mulheres negras? Porque 12?

Por uma questão de representatividade. Simplesmente por isso!

Apesar das turmas do 5º ano, em 2019, terem uma formação de maioria negra e de meninas negras, quando tratava de assuntos ligados as questões de negritude ainda sentia uma resistência vindas dos alunos e alunas. Sendo assim, como uma provocação, resolvi apresentar mulheres negras que fenotipicamente (cor da pele, cabelo, olhos e bocas) se pareciam com suas mães e avós, contar as histórias de vida de cada uma dela e apresentar as contribuições de cada uma delas para o mundo e para a vida de todos nós.

Era preciso mostrar àquelas crianças que pessoas negras podem dar certo na vida! O impacto foi imediato. Já nas primeiras aulas nos emocionávamos ao conversarmos sobre a biografia de cada uma delas.

A escolha dos nomes das 12 mulheres negras estudadas no projeto veio a partir de um material disponibilizado gratuitamente na Plataforma Behance pela artista plástica Taynara Cabral intitulado "Mulheres do ontem, do hoje e do amanhã | Para colorir", onde a artista apresenta através de desenhos para colorir, o rosto de 12 mulheres negras.



Dona Ivone Lara

Nina Simone

bell hooks

Marielle Franco

Elza Soares

Sueli Carneiro

Chimamanda

Conceição Evaristo

Carolina de Jesus

Djamila Ribeiro

Maya Angelou

Angela Davis



Expectativas de Aprendizagem

Durante a elaboração e execução do projeto procuramos realizar atividades que colaborassem para que cada aluno/aluna:

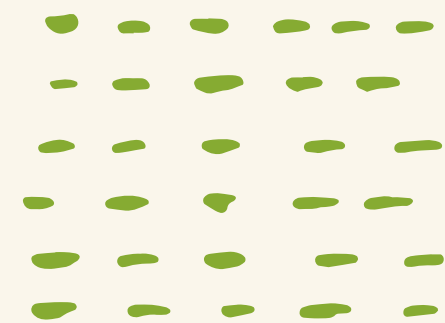
- Desenvolvesse leituras de expressões artísticas das manifestações populares presentes nas comunidades no entorno da escola e que se expressam na multiplicidade de identidades culturais local, regional e nacional;
- Construísse habilidades artísticos-visuais imerso nos processos criativos, compreendendo que aprendizagem e criação se articulam no desenvolvimento da percepção, leitura e interpretação;
- Compreendesse os diversos aspectos que compõem a identidade do sujeito, suas possibilidades de (re)conhecimento de si e do outro e as interações sociais por meio da introdução de técnicas, processos e estratégias da Arte;
- Compreendesse a linguagem do Teatro na relação com as questões das diversidades socioculturais e das culturas identitárias, focando no território da unidade escolar e no seu entorno;
- (Re)conhecesse as culturas populares em suas multiplicidades de saberes/fazer, identificando os elementos cênicos e históricos;
- Experimentasse o fazer artístico como um processo de ensino/aprendizagem, compreendendo as diversidades dos elementos técnicos e estéticos e das linguagens artísticas que o compõem.





Referências teóricas e artísticas do Projeto

"Um corte de tecido para ELAS" teve como inspiração o trabalho artístico do **Povo Kassena** de Burkina Faso (País do Oeste da África); a obra do artista visual **Alberto Pitta**, responsável pela criação da maioria dos tecidos dos Blocos Afro de Salvador; o trabalho minucioso dos xilogravuristas nordestinos, dentre eles **J.Borges**; a **história de vida das mães e avós** de cada um dos alunos e alunas; o sorriso e os **sambas de Dona Ivone Lara**, as canções e a **voz de Nina Simone e Elza Soares**, os ensinamentos de **bell hooks** e **Sueli Carneiro**, as lutas de **Marielle Franco e Angela Davis**, as histórias de resistência contadas por **Chimamanda, Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus e Maya Angelou** em seus livros.



Um projeto inspirado em muitas histórias e realizado com muitas mãos na massa

Uma das palavras centrais do projeto foi coletividade. Desta forma o projeto foi gestado pelo professor Alexandre mas durante todas as etapas de realização contou com o envolvimento e empolgação de cada uma das alunas e alunos das turmas A e B do 5o ano. Contou com a colaboração das professoras regentes do 5o ano, do apoio logístico da direção escolar e com todos funcionários da escola. E com a significativa ajuda da professora Luisa Cristina, coordenadora de artes da GRE Itapuã / Smed que compartilhou seus saberes artísticos em oficinas dedicadas a ensinar às crianças as etapas do processo de impressão de um tecido.

Fases do projeto

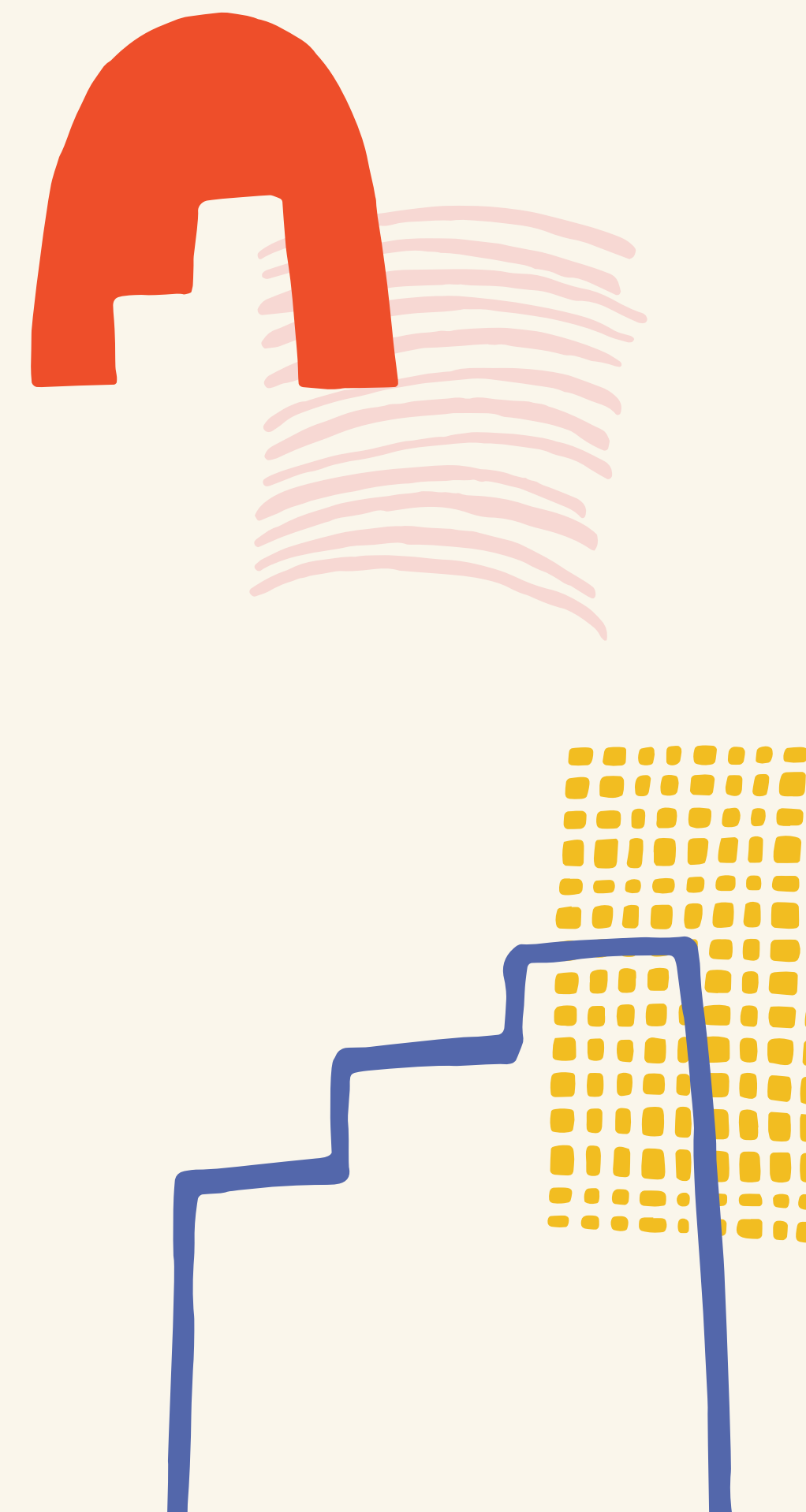
O projeto aconteceu em 20 encontros, com duração de 01h40, divididos em aulas práticas e teóricas com participação ativa dos alunos em todos momentos que aconteciam ou na SALA ATELIER DE ARTES ou no pátio da Escola. Sistemáticamente o projeto foi dividido em 5 fases:

1. Estudo biográfico

Na primeira aula foi apresentado a todos os alunos, impressões com desenhos em p/b da artista Taynara Cabral que traziam o desenhos das mulheres que estudaríamos. Para a maioria deles, esse foi o primeiro contato com aquelas mulheres. Após a apresentação das mulheres, as turmas foram divididas em pequenos grupos e cada um desses grupos ficou responsável por fazer o estudo biográfico e apresentar para turma na próxima aula.

2. Estudo imagético

Tendo estudado a biografia dessas mulheres e munidos de fotos dessas mulheres, foi iniciado um estudo imagético. Quais símbolos representariam cada uma delas? Que elementos poderiam representá-las? Quais elementos abstratos representariam essas mulheres? Cada grupo, com a mediação do professor, fez uma pesquisa e iniciou o rascunho desses desenhos e dessas imagens. Para a maioria esse foi o momento mais difícil.



Fases do projeto

3. Criação plástica

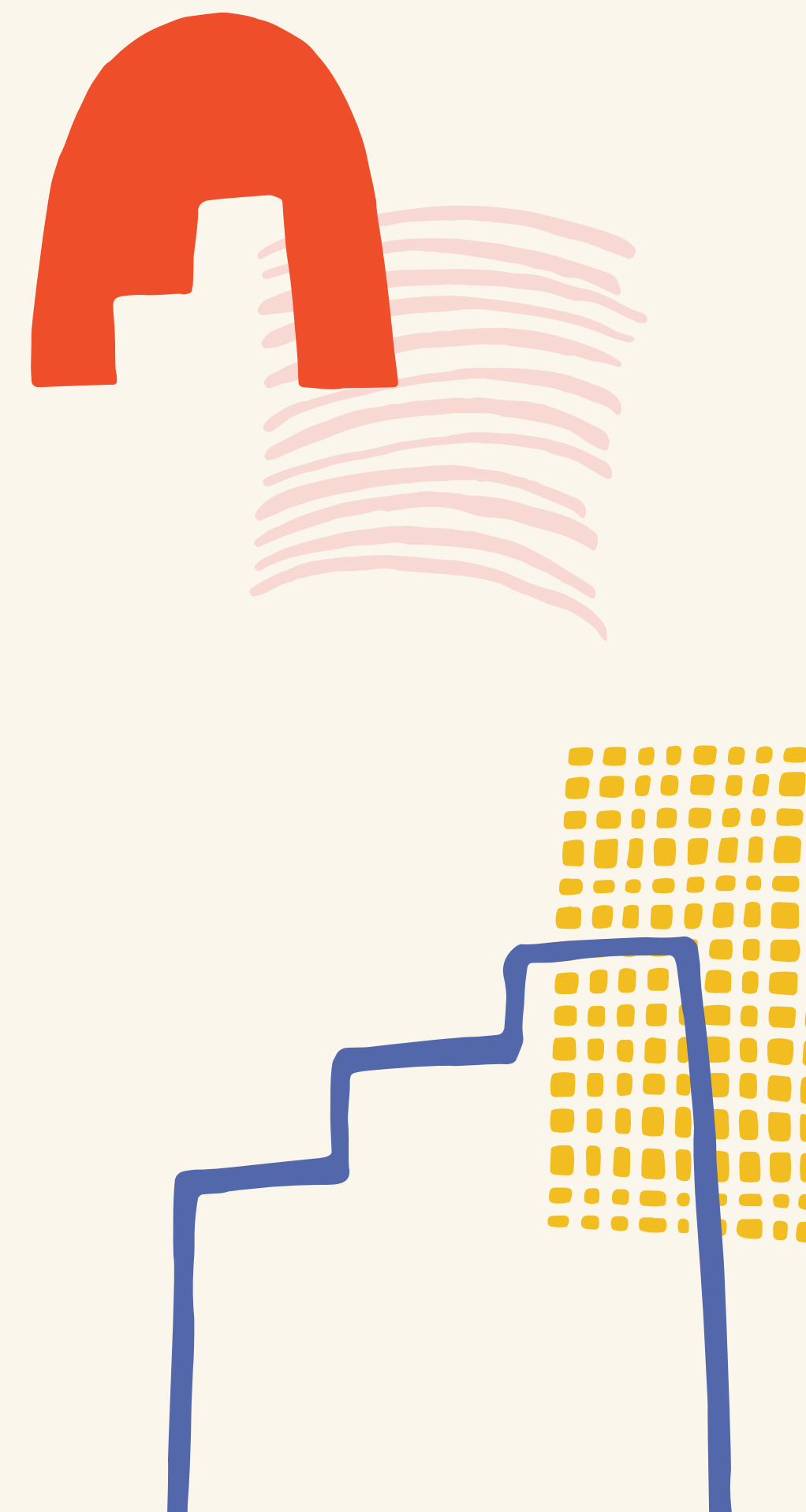
Passado o estudo biográfico e o estudo imagético, cada grupo partiu para a criação de uma composição abstrata unindo todos os elementos primeiramente numa folha de ofício para num segundo momento ser transposta para o E.V.A (emborrachado). Feito a transposição, cada grupo montou os carimbos colando as partes de E.V.A em papelão, dando forma a um carimbo.

4. Impressão dos tecidos

Preparados os carimbos, iniciamos a impressão dos tecidos. Com a orientação do professor, os alunos preparam as tintas, os tecidos e imprimiram cada um dos 12 tecidos, atentos a composição que desejavam fazer e o efeito que desejavam passar com as impressões.

5. Culminância

Tecidos prontos e secos, passamos a parte mais esperada, principalmente pelas meninas: o desfile dos tecidos. Cada grupo escolheu dentre seus componentes uma menina que representaria o grupo e desfilaria o tecido para toda escola. Antes do desfile, foram feitos diversos ensaios para alinhar performance da "modelo", música e elementos cenográficos que apareceriam no desfile.





Alunas realizando estudo biografico



Carimbo de E.V.A e papelão - Produto criado por aluno



Aluna em processo de criação plástica



Fases do projeto



Alunas realizando impressões dos tecidos

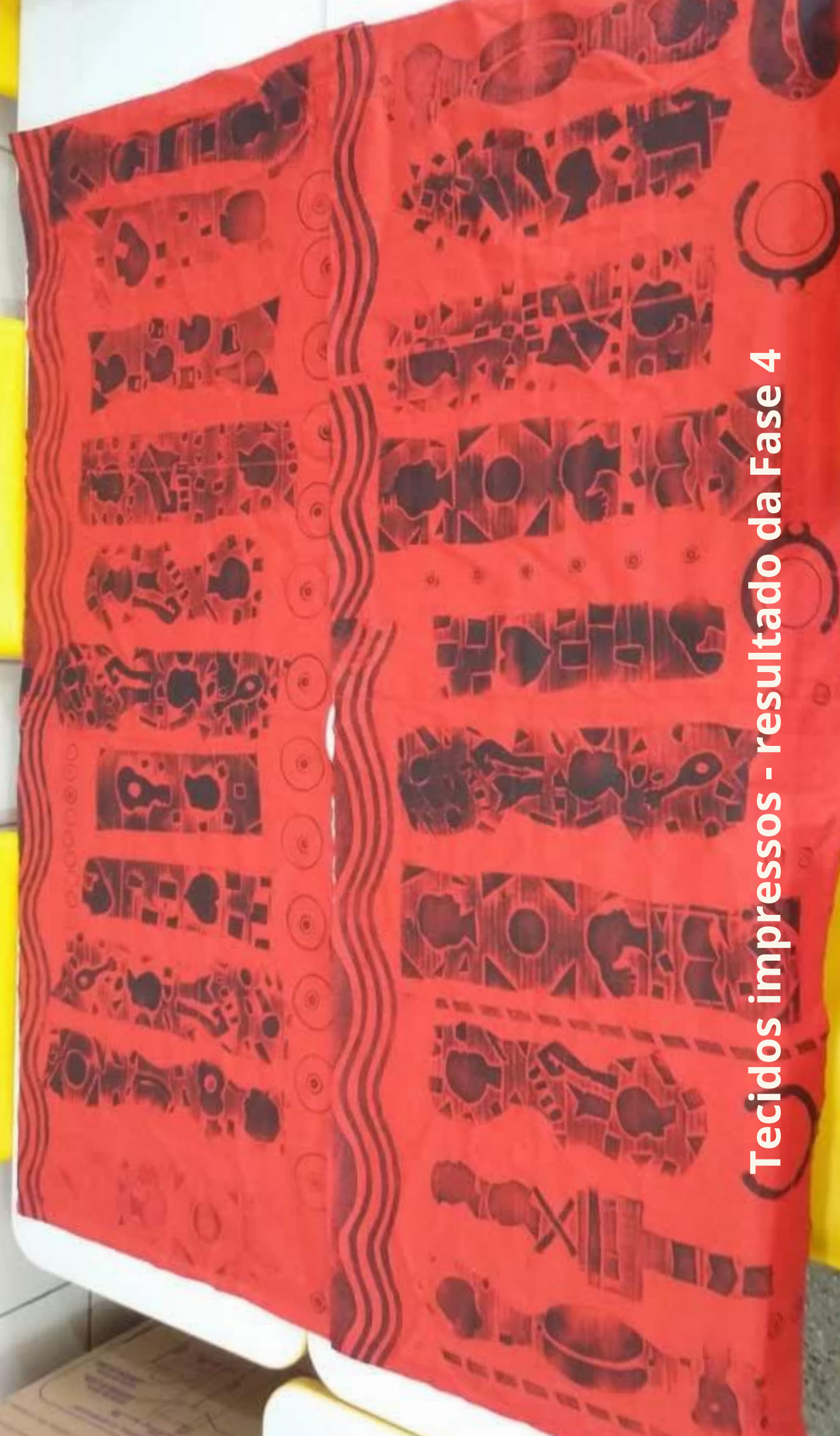


Alunas realizando impressões dos tecidos



Alunas realizando impressões dos tecidos

Fases do projeto



Tecidos impressos - resultado da Fase 4



Fases do projeto

Fases do projeto

QUEM EDUCA COM

AMOR EDUCA PARA

SEMPRE!

Equipe responsável pela impressão dos tecidos e os tecidos quase finalizados

O Desfile



De caráter performático, o desfile trouxe o conceito UBUNTU: Eu sou porque nós somos como condutor da narrativa. Assim, coletivamente, foi pensada uma postura, uma caminhada e até a expressão dos rostos das meninas para cada momento. A trilha sonora do desfile foi composta por duas músicas de Elza Soares, uma das mulheres homenageadas no projeto, onde a batida da música cadenciava a caminhadas das meninas e os cartazes (elementos cenográficos) trazidos por cada uma delas ao final do desfile, traziam fotos de todas as mulheres estudadas, misturando arte e protesto. Queríamos evidenciar através da música, dos corpos, dos tecidos e das fotos, a importância daquelas mulheres para nosso país e mundo.

O Desfile



Alunas modelos no dia do desfile e os looks criados tendo como foco os tecidos impressos

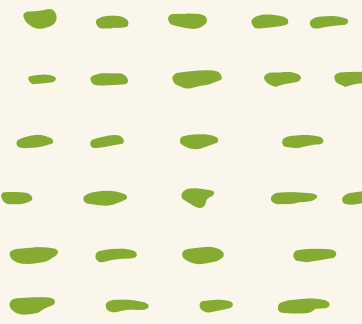
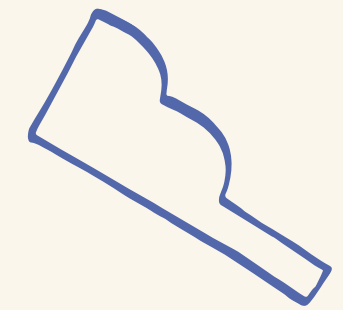


O Desfile

Momento final do desfile com as alunas erguendo as placas com a foto de cada uma das mulheres pesquisadas



Avaliação do Projeto



O processo de Avaliação foi permanente. A cada etapa, juntos, pensávamos como estava o envolvimento, o aprendizado, o que poderíamos melhorar e como poderíamos contribuir para a melhor conclusão do projeto. Nesse sentido, o crescimento foi nítido, na qualidade dos trabalhos apresentados e nos processos colaborativos. Quando estávamos em nossa SALA ATELIER DE ARTES, em volta dos nossos mesões, era possível perceber o ganho de autonomia que cada aluno teve e também percebia-se um sentimento de coletividade, quando um colaborava com o outro: aquele que dominava melhor a técnica ajudava o outro que ainda não dominava. Desta forma, todos cresceram. E essa sensação reverberou na culminância do projeto, no dia do desfile.

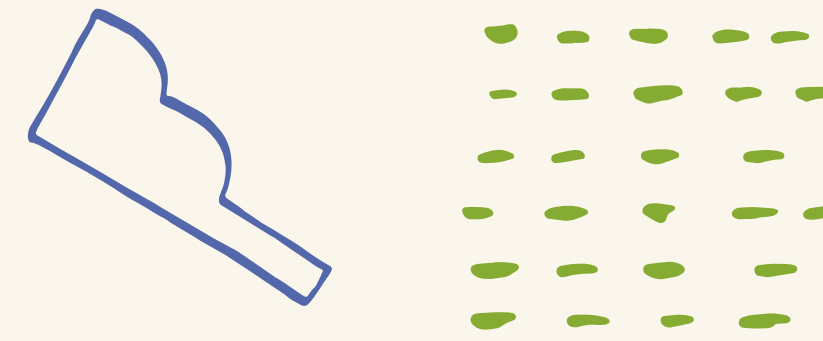
A questão da representatividade ficou bem latente, principalmente para as alunas. Em entrevista à ASCOM/SMED, as alunas Katelin e Dailine responderam:

Ketelin Santos Pereira, aluna do 5º ano, alega que estava ansiosa para desfilar e elege as biografias que mais gostou de estudar. "Eu não via a hora de representar as pessoas que vieram da África, por tudo que passaram, e poder mostrar para as pessoas que nós negros somos bonitos do jeito que somos. Gostei muito de conhecer as histórias de Ivone Lara, rainha do samba que conquistou seu trabalho com muito suor e amor e a de Elza Soares, obrigada a casar com 13 anos, que sofreu muito ao lado do marido, o que serve de alerta para outras mulheres", detalha.

Já Daline Souza Galvão, também do 5º ano, aponta que o mais importante é a mensagem que fica após todo esse período de aprendizado. "Estudamos bastante e descobrimos muita coisa nova. Temos que nos aceitar exatamente como somos. Eu gosto do meu cabelo como ele é e o que a gente precisa é parar de ser racistas por que isso é errado e machuca muito as pessoas".



Avaliação do Projeto



Para mim, fica explícito nessa fala das alunas a necessidade de que anualmente projetos desta temática e metodologia aconteçam na escola. Que para além das questões suscitadas nas leis 10639/03 e 11645/08, é importante que o ensino da Arte nas escolas, englobando todas as suas linguagens, seja baseado no CONHECER-VER-FAZER-PESQUISAR, envolvendo os alunos em todas as etapas do fazer artístico, e estimulando a crítica, a criação e a conscientização.

Para mim, ficou o desafio e o estímulo de criar novos projetos como este, ampliando para outros anos do fundamental 1. Projetos que empolgam, envolvem, exaurem, mas que mostram que estamos no caminho certo, que mostram que o fazer o artístico tanto fora como dentro da escola envolvem suor, expectativas, trabalho em equipe, lágrimas e muitas alegrias no final.



Repercussão do projeto



Matéria no site da SMED-Salvador/
Print Stories Secretário Municipal de Educação.

